



## FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

### Unidade Curricular

202499227 - Laboratório de práticas para o habitar popular

### Tipo

Optativa

#### Ano lectivo

2024/25

#### Curso

Mestrado Design  
Comunicação  
Mestrado Design Produto  
MI Interiores  
Mestrado Design Moda  
MI Arquitetura - Esp.Arq  
MI Arquitetura - Esp.Urb

#### Ciclo de estudos

2º

#### Créditos

3.00 ECTS

#### Idiomas

Português

#### Periodicidade

semestral

#### Pré requisitos

#### Ano Curricular / Semestre

### Área Disciplinar

Ciências Sociais e do Território

### Horas de contacto (semanais)

Teóricas	Práticas	Teórico práticas	Laboratoriais	Seminários	Tutoriais	Outras	Total
0.00	0.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	2.00

### Total Horas da UC (Semestrais)

Total Horas de Contacto

28.00

Horas totais de Trabalho

75.00

### Docente responsável (nome / carga lectiva semanal)

José Luís Mourato Crespo

### Outros Docentes (nome / carga lectiva semanal)

José Luís Mourato Crespo 1.00 horas

### Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

Em termos gerais:

- Contribuir para reflexão crítica propositiva com assente na noção dos direitos à habitação e à cidade, articulados com os princípios da Nova Agenda Urbana, ODS, NGPH (2018) e LBH (2019);
- Contribuir para potencializar metodologias de ensino-aprendizagem e interação entre a Universidade e grupos sócioespaciais externos, bem como para fomentar práticas de extensão universitária a partir de abordagem dialógica entre o saber técnico e popular como forma de subsídio à reflexão e prática projetual;
- Contribuir para leitura/reflexão continuada sobre a diversidade/complexidade de situações do habitar popular na Área Metropolitana de Lisboa (AML) - explorando conceitos, definições e dimensões da informalidade e autoprodução dos territórios;
- Contribuir para leitura e caracterização (macro/micro) das inadequações, necessidades urbano-habitacionais e enquadramento do déficite quantitativo e qualitativo.

Em termos específicos, tendo em conta território auto-coproduzido na AML (caso de estudo):

- Promover capacidades de reflexão-ação sobre o território auto-coproduzido, orientadas pelas dimensões: habitacional, urbana, fundiária;
- Promover capacidade de reflexão sobre os Instrumentos de Gestão Territorial (IGTs), a partir do contexto português, e outros instrumentos jurídicos/urbanísticos de incidência nos territórios - incluindo experiências pioneiras e de referência de outros países da lusotopia;
- Aplicar metodologias de ensino-aprendizagem que estimulem a participação interativa e articulação entre saberes, que desenvolvam a capacidade de escuta em busca da produção coletiva do conhecimento sobre as temáticas;
- Possibilitar a formação dos estudantes para atuarem em assessoria/assistência técnica para populações vulnerabilizadas, de baixos rendimentos, em ações de caráter sócio transformador, participadas e dialógicas com grupos sócioespaciais;

Contribuir para a reflexão crítica, consciente e responsável dos estudantes sobre essas temáticas e o papel do ofício do arquiteto e urbanista.

## Conteúdos Programáticos / Programa

A UC **LaPHaP** se divide em duas Fases de caráter teórica/exploratória e prática.

A **Fase Teórica/Exploratória** consiste em aulas expositivas e interativas, associadas a leituras dirigidas, apresentação de vídeos/documentários e outras formas de expressão artística, debates e dinâmicas em grupo. Terá por objetivo a (re)aproximação da temática sobre diversidade de situações do habitar popular, paradigmas e princípios subjacentes das intervenções. A partir das unidades curriculares anteriores pretende-se resgatar e aprofundar os estudos sobre os IGTs e demais instrumentos jurídicos/urbanísticos de incidência nos territórios auto-coproduzidos, que incitam os princípios do direito à habitação e à terra urbana em Portugal. Serão exploradas experiências de outros países, em especial países de língua oficial portuguesa, de forma a criar um ambiente de trocas de referências em busca de melhores soluções.

A **Fase Prática** corresponde a 60% da UC. A partir de um território auto-coproduzido (caso de estudo) na AML, a fase visa o desenvolvimento da capacidade individual e coletiva para leitura, reflexão e ensaio propositivo dos grupos de trabalho (GTs) orientados pelas dimensões: **habitacional, urbana, fundiária.**

Os territórios seleccionados como caso de estudo serão maioritariamente auto-coproduzidos. A definição e aproximação dos casos de estudos deverá ser realizada pelos docentes em fase anterior ao início da UC. Será facilitada no decorrer da UC maior imersão no caso de estudo para fomentar trocas e abordagem dialógica entre o saber técnico e popular, como forma de subsídio à reflexão e prática projetual.

Possibilidades de abordagens dos GTs:

Dimensão Habitacional - ensaios às respostas ao nível da habitação, articulando reflexão/síntese sobre dados primários e secundários (proposições para deficit qualitativo e quantitativo). O GT poderá explorar esboços de: i) novos modelos de provisão habitacional (participados, cooperados, autogeridos), considerando processo-projeto; ii) ações para melhorias/reabilitação das unidades habitacionais existentes, considerando soluções para novos usos, sobrelotação, coabitação, adequação das condições de habitabilidade e instalações hidrosanitárias; iii) indicações prévias e integradas para situações de risco - articulada com a dimensão urbanística.

Dimensão Urbanística - ensaios para identificar/espacializar demandas por melhoramentos nos espaços livres públicos de circulação (ruas, vielas, calçamentos, escadas, acessos), nos espaços livres de lazer (hortas, largos, praças), indicando os benefícios ao nível dos serviços públicos, equipamentos e infraestrutura urbana (iluminação elétrica, abastecimento de água, esgotamento sanitário, sistema viário, coleta de lixo). Quando associada à dimensão habitacional, poderão ser exploradas soluções integradas para prevenção, realocação na envolvente, readequação urbana/ambiental para situações de risco.

Dimensão Fundiária - ensaios de reflexão sobre procedimentos, instrumentos e estratégias para resolução de conflitos fundiários, visando a garantia da segurança da posse às famílias no território caso de estudo.

A visita de campo inicia a Fase Prática da UC, que consiste em trabalho coletivo (grupos de trabalho - GTs), sendo organizado a partir das dimensões citadas. A depender da área de interesse/especialidade, com orientação docente, cada GT poderá aproximar-se da dimensão desejada para ensaio propositivo, facilitando assim o desenvolvimento da autonomia e capacidade dos grupos para ensaiar/desenvolver soluções para as questões e desafios apreendidos. Poderão ser realizadas oficinas, workshops comunitários e leituras programadas. A última fase consiste na apresentação e validação da proposta junto ao grupo sócioespacial parceiro da UC.

## **Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular**

### **Conteúdo programático**

- o Apresentação docentes e participantes. Apresentação do tema, objetivos, programa, metodologia, formas de avaliação. Validação do programa. Apresentação da bibliografia de referência.
- o Breve apresentação da diversidade de situações, conceitos e definições. Tipologias e formas do habitar popular em escala global e apreensões locais: territórios auto-

coproduzidos, assentamentos informais, bairros de lata, favelas, musseques, caniços, vilas. Dinâmica em grupo.

- o Breve apresentação das políticas, programas, processos e projetos com incidência nos territórios auto-coproduzidos, identificando os princípios subjacentes, metodologias e implicações em termos de remoção, reassentamento, realocação *versus* melhorias habitacionais e urbanas *in situ*, reurbanização, requalificação, regularização fundiária.
- o Aproximação didático-metodológica para caracterização das inadequações e necessidades urbano-habitacionais para enquadramento do déficit (quantitativo, qualitativo). **Exercício 1.**
- o Visita de estudo em sobrevoo para apreensão da diversidade de situações e intervenções. Apresentação de casos de estudos e validação de território auto-coproduzido para fase prática. **Exercício 2** – síntese reflexiva dos casos em articulação com conteúdos.

Fase Prática. “Laboratório de práticas para o habitar popular (LaPHaP): ensaios de intervenção em territórios auto-coproduzidos”. **Exercício 3.** Enquadramento do território caso de estudo.

Organização do trabalho coletivo a partir dos GTs/dimensões. Aproximação dos IGTs que incidem sobre o território em questão. Reflexão dialógica docentes/discidentes/agentes locais. Primeiros ensaios, desenvolvimento, apresentação e validação junto à comunidade.

## Metodologias de ensino (avaliação incluída)

- o Aulas expositivas/interativas docentes (powerpoint, vídeos/documentários, leitura dirigida de textos e outras formas de expressões). Debates e rodas de conversa, a contar com a participação de convidados externos, especialistas e agentes locais. Dinâmicas de sensibilização para apreensão dos conteúdos (em pequenos grupos e de toda a turma). Visita exploratória (*on line*) sobre a diversidade de situações e intervenções.
- o Aulas práticas (em sala de aula e visitas de campo) para ensaios propositivos a partir de um caso concreto na AML, orientadas a partir das dimensões da UC: habitacionais, urbanas e fundiárias. Serão facilitadas conversas com agentes locais (moradores, lideranças, técnicos do poder público e/ou demais atores de incidência no território), bem como metodologias de investigação-ação e processos participados, a partir de oficinas, workshops comunitários - a depender das dinâmicas consolidadas.

## AVALIAÇÃO

A avaliação do conhecimento desenvolvido terá em conta: i) (Des)empenho nas aulas e discussões; ii) Práticas individuais e coletivas.

Fase teórica/exploratória (individual): 40%

- o 10% Participação propositiva nas aulas/debates;
- o 15% Exercício 1: Caracterização necessidades habitacionais;
- o 15% Exercício 2: ficha síntese reflexiva a partir dos casos/conteúdos apresentados na Fase teórica/exploratória.

Fase prática (trabalho coletivo): 60% Exercício 3, sendo:

- o 20% Primeiros Ensaios dos GTs;

40% Desenvolvimento/Apresentação Final.

## **Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular**

A UC possibilitará uma oportunidade de ensino-aprendizagem para os estudantes atuarem de forma consciente, responsável e dialógica com grupos sócioespaciais em territórios auto-coproduzidos na AML, que demandam não só ações prioritárias, mas também o respeito e acolhimento por parte da Academia. A metodologia a partir de aulas teóricas/exploratórias e práticas, com assente na interação com a comunidade, visam proporcionar a reflexão crítica propositiva pautada a partir das demandas locais e anseios das populações mais vulnerabilizadas, tendo em conta os princípios que regem o direito à habitação em Portugal e dispositivos recentes a partir da NGPH (2018) e LBH (2019).

## **Bibliografia Principal**

- ANTUNES, G. (2019). "Política de Habitação Social em Portugal. De 1974 à actualidade". <https://journals.openedition.org/sociologico/4662>
- ASCHER, F. (2010). Novos princípios do urbanismo seguido de Novos compromissos urbanos. Um léxico, Lisboa: Livros Horizonte
- BANDEIRINHA, J. A. (2007). "O processo do SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974". Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- BOGUS, L.; RAPOSO, I.; PASTERNAK, S. (orgs.) (2010). "Da Irregularidade Fundiária Urbana à Regularização: análise comparativa Portugal-Brasil". São Paulo: EDUC.
- CACHADO, R. Á. (2013). "O programa Especial de Realojamento. Ambiente histórico, político e social". *Análise Social*. 206. XLVIII (1.º). Lisboa: ICS, 135-152.
- COELHO, C. B. (2017). Melhorias Habitacionais em favelas urbanizadas: impasses e perspectivas. FAU-USP, São Paulo, Brasil.
- DAVIS, M. (2004). "Planet of Slums". *New Left Review*, 26.
- FATHY, Hassan. *Construindo com o povo: (arquitetura para os pobres)*. Rio de Janeiro: Salamandra; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.
- FERNANDES, E. (2009), "Regularización de asentamientos informales en America Latina". Cambridge: Lincoln Institute of Land Police
- FERRÃO, J. (2003), *Intervir na Cidade* in: Portas, N.; Domingues, Á. E Cabral, J., *Políticas Urbanas - tendências, estratégias e oportunidades*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- FORJAZ, J. (2005), "Uma estratégia para o melhoramento e a reabilitação dos slums em Moçambique". In Raposo, Isabel (org.) *Cidades Africanas*. (5). Lisboa: FAUTL, 92-97.
- GUERRA, I. (1994). "As pessoas não são coisas que se ponham em gavetas". *Sociedade e Território*. 20, 11-26
- HARVEY, D. (2008). "The right to the city". *New Left Review*, 53, pp. 23-40.
- IACOVINI, R. F. G. (2019) "Direito à moradia adequada e urbanização de favelas - reflexões e desafios para uma nova abordagem". *Revista Brasileira de Direito Urbanístico, RBDU*, Belo Horizonte: Fórum, v. 5, n. 8, p. 201-232, 2019. DOI: 10.55663/rbdu.v5i8.631.
- KAPP, S.; ARAÚJO SILVA, M. M. (2012) "Quem mora nas favelas?". In: Silke Kapp; Ana Baltazar. *Moradia e outras margens*. Belo Horizonte: MOM, 2021, v. 2, pp. 149-164.

LAGE, L.; LAGE, J. (2017). "Atuar sobre os processos habitacionais através da assistência técnica comunitária pela academia: Projeto Kaya Clínica, Maputo", *Intervir no local*. Nº 6, Revista Espaços vividos e espaços construídos. Estudos sobre a cidade. Vol. 1. Lisboa: CIAUD-FAUL, 22-29.

LAGES, J.; DANNY, W.; CAROLINO, J.; BRAGA, J.; VEIGA, I. (2017). "Sobre o dissenso. Considerando o laboratório 'Este Largo Podia ser Assim' no Bairro da Cova da Moura". In: *Espaços vividos e Espaços construídos, Observar e intervir no local*, nº5. Lisboa: FAUL, pp. 63-72.

**LEFEBVRE, H. (1968). "O Direito à Cidade". São Paulo: Centauro, 2001.**  
[https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre\\_Henri\\_O\\_direito\\_a\\_cidade.pdf](https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf)

MELO, V.; Viegas, S. (2014). "Habitação de iniciativa pública em Luanda e Maputo: modelos de intervenção e impactes socioterritoriais no novo milénio". *Revista PÓS*, 21:36, 124-140. In:  
<http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/90254>

MOM. Grupo de Pesquisa Morar de outras maneiras (2016), *Arquitetura como exercício crítico e outros escritos sobre moradia, cidade, heteronomia*. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG.

MONTANER, J. M.; MUXI, Z. (2014). *Arquitetura e política. Ensaios para mundos alternativos*. Editora Gustavo Gili.

NASCIMENTO, D. M. (2015) *Saberes (auto) construídos*. 2015, Belo Horizonte: C/Arte.

OPPENHEIMER, J.; RAPOSO, I. (coords) (2007). *Subúrbios de Luanda e Maputo*. Lisboa: Ed. Colibri

PORTAS, N. *O processo também desenha*. Arquitectura e Vida. Lisboa.

RAPOSO, I. (2016). "Marginal urban areas: A new global phenomenon needs new ways of thinking and intervening. Lisbon Metropolitan Area (Portugal)". In *Inclusive/Exclusive cities*. Sinergi Project: Skopje, 68-91. In: [http://www.sinergiproject.com/Upload/Documents/02-SINERGI\\_BOOK\\_TWO\\_e-Book.pdf](http://www.sinergiproject.com/Upload/Documents/02-SINERGI_BOOK_TWO_e-Book.pdf)

RAPOSO, I. (2017). *Intervir nas margens urbanas: o papel da academia*. Revista Espaços vividos e espaços construídos. Estudos sobre a cidade.

RAPOSO, I.; CRESPO, J. L.; LAGE, J. (2017). "Participatory approaches in the qualification of semiurbanised periurban areas: The case of the Odivelas Vertente Sul Area".

RAPOSO, I.; JORGE, S.; VIEGAS, S.; MELO, V. (2012). "Luanda e Maputo: inflexões sub-urbanísticas da cidade socialista à cidade-metrópole neoliberal". In *Circulação de Ideias Urbanas no Mundo Lusófono*. Paraná: Pontifical Catholic University of Paraná. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/urbe/v4n2/a04v4n2.pdf>

SANTOS, C. N. S. (1981). *Movimentos urbanos no Rio de Janeiro*. Zahar Editores.

SANTOS, M. (1996), *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec.

SOUZA, A. G. (2017), *Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia: implantação de um programa em ensino, pesquisa e extensão na UFBA*. São Paulo: XVII Enanpur.

**TAVALARI, B. "Direito à cidade: uma trajetória conceitual". São Paulo: Novos estud. CEBRAP 35 (1), 2016.**

TURNER, J. (1977). *Vivienda: todo el poder para los usuários*. H. Blume.

## Bibliografia Complementar

(2017) *Espaços vividos e Espaços construídos*, "Observar e intervir no local", Nº 6. In:  
<http://biblioteca.fa.ulisboa.pt/index.php/biblioteca-digital/recursos-bfa/revistas/43-novidades/revistas/298-es-pacos-vividos-e-espacos-construidos-v1n6>

(2017) *Espaços vividos e Espaços construídos*, "Observar e intervir no local", Nº 5. In:

<http://biblioteca.fa.ulisboa.pt/index.php/biblioteca-digital/recursos-bfa/revistas/43-novidades/revistas/297espacos-vividos-e-espacos-construidos-v1n4-2>

(2018-2021) Africa Habitat. In: <http://africahabitat.gestual.fa.ulisboa.pt>



## CURRICULAR UNIT FORM

### Curricular Unit Name

202499227 - Laboratory of practices for popular housing

### Type

Elective

### Academic year

2024/25

### Degree

Master Communication  
Design  
Master Product Design  
IM Interiors  
Master Fashion Design  
IM Architecture - Spec.Arch  
IM Architecture - Spec.Urb

### Cycle of studies

2

### Unit credits

3.00 ECTS

### Lecture language

Portuguese

### Periodicity

semester

### Prerequisites

### Year of study/ Semester

### Scientific area

Social and Territory Sciences

### Contact hours (weekly)

Tehoretical	Practical	Theoretical-practicals	Laboratory	Seminars	Tutorial	Other	Total
0.00	0.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	2.00

### Total CU hours (semester)

Total Contact Hours

28.00

Total workload

75.00

### Responsible teacher (name /weekly teaching load)

José Luís Mourato Crespo

### Other teaching staff (name /weekly teaching load)

José Luís Mourato Crespo 1.00 horas

### Learning objectives (knowledge, skills and competences to be developed by students)

In general terms:



Contribute to propositional critical reflection based on the notion of rights to housing and the city, articulated with the principles of the New Urban Agenda, SDG, NGPH (2018) and LBH (2019);

Contribute to enhancing teaching-learning methodologies and interaction between the University and external socio-spatial groups, as well as promoting university extension practices based on a dialogical approach between technical and popular knowledge as a form of support for reflection and design practice;

Contribute to continued reading/reflection on the diversity/complexity of popular housing situations in the Lisbon Metropolitan Area (AML) - exploring concepts, definitions and dimensions of informality and self-production of territories;

Contribute to reading and characterizing (macro/micro) inadequacies, urban-housing needs and framing the quantitative and qualitative deficit.

In specific terms, taking into account self-coproduced territory in AML (case study):

Promote reflection-action capabilities on the self-coproduced territory, guided by the dimensions: housing, urban, land;

Promote the ability to reflect on Territorial Management Instruments (IGTs), from the Portuguese context, and other legal/urban planning instruments affecting territories - including pioneering and reference experiences from other Portuguese countries;

Apply teaching-learning methodologies that encourage interactive participation and articulation between knowledge, which develop the ability to listen in search of the collective production of knowledge on topics;

Enable the training of students to work in technical advice/assistance for vulnerable, low-income populations, in actions of a socio-transformative nature, participated in and dialogical with socio-spatial groups;

Contribute to critical, conscious and responsible reflection by students on these themes and the role of the architect and urban planner.

## **Syllabus**

UC LaPHaP is divided into two Phases of theoretical/exploratory and practical nature.

The Theoretical/Exploratory Phase consists of expository and interactive classes, associated with guided readings, presentation of videos/documentaries and other forms of artistic expression, debates and group dynamics. It will aim to (re)approach the theme of diversity of popular housing situations, paradigms and underlying principles of interventions. Based on the previous curricular units, the aim is to rescue and deepen studies on IGTs and other legal/urban planning instruments affecting self-coproduced territories, which encourage the principles of the right to housing and urban land in Portugal. Experiences from other countries will be explored, especially Portuguese-speaking countries, in order to create an environment for exchanging references in search of better solutions.

The Practical Phase corresponds to 60% of the UC. From a self-coproduced territory (case study) in AML, the phase aims to develop individual and collective capacity for reading, reflection and propositional rehearsal of working groups (GTs) guided by the dimensions: housing, urban, land.

The territories selected as case studies will be mostly self-produced. The definition and approximation of case studies must be carried out by teachers prior to the beginning of the UC. Greater immersion in the case study will be facilitated during the course to encourage exchanges and a dialogic approach between technical and popular knowledge, as a way of supporting reflection and design practice.

Possibilities of GT approaches:

Housing Dimension - essays on responses at the housing level, articulating reflection/synthesis on primary and secondary data (propositions for qualitative and quantitative deficits). The GT will be able to explore outlines of: i) new models of housing provision (participated, cooperative, self-managed), considering the project process; ii) actions to improve/rehabilitate existing housing units, considering solutions for new uses, overcrowding, cohabitation, adaptation of living conditions and hydrosanitary installations; iii) prior and integrated indications for risk situations - articulated with the urban dimension.

Urban Dimension - tests to identify/spatialize demands for improvements in free public circulation spaces (streets, alleys, sidewalks, stairs, accesses), in free leisure spaces (vegetable gardens, squares, squares), indicating the benefits in terms of public services, equipment and urban infrastructure (electric lighting, water supply, sanitary sewage, road system, garbage collection). When associated with the housing dimension, integrated solutions for prevention, relocation in the surrounding area, urban/environmental readjustment for risk situations can be explored.

Land Dimension - reflection essays on procedures, instruments and strategies for resolving land conflicts, aiming to guarantee security of tenure for families in the case study territory.

The field visit begins the Practical Phase of the UC, which consists of collective work (working groups - GTs), being organized based on the aforementioned dimensions. Depending on the area of ??interest/specialty, with teaching guidance, each GT will be able to approach the desired dimension for propositional testing, thus facilitating the development of autonomy and group capacity to rehearse/develop solutions to the issues and challenges learned. Workshops, community workshops and reading programs may be held. The last phase consists of presenting and validating the proposal with the socio-spatial group partner of the UC

## **Demonstration of the syllabus coherence with the curricular unit's learning objectives**

Program content

- o Presentation of teachers and participants. Presentation of the theme, objectives, program, methodology, forms of evaluation. Program validation. Presentation of the reference bibliography.
- o Brief presentation of the diversity of situations, concepts and definitions. Typologies and forms of popular housing on a global scale and local apprehensions: self-produced territories, informal settlements, favelas, favelas, musseques, caniços, villages. Group dynamics.
- o Brief presentation of policies, programs, processes and projects focusing on self-coproduced territories, identifying the underlying principles, methodologies and implications in terms of removal, resettlement, relocation versus in situ housing and urban improvements, reurbanization, requalification, land regularization.
- o Didactic-methodological approach to characterize urban-housing inadequacies and needs to

frame the deficit (quantitative, qualitative). Exercise 1.

o Overflight study visit to understand the diversity of situations and interventions. Presentation of case studies and validation of self-coproduced territory for practical phase. Exercise 2 – reflective synthesis of cases in conjunction with content.

Practical Phase. “Laboratory of practices for popular housing (LaPHaP): intervention trials in self-coproduced territories”. Exercise 3. Framework of the case study territory. Organization of collective work based on GTs/dimensions. Approximation of the IGTs that affect the territory in question. Dialogical reflection teachers/students/local agents. First tests, development, presentation and validation within the community.

### **Teaching methodologies (including evaluation)**

o Expository/interactive classes (powerpoint, videos/documentaries, guided reading of texts and other forms of expression). Debates and conversation circles, with the participation of external guests, experts and local agents. Awareness-raising dynamics to understand the content (in small groups and the whole class). Exploratory visit (online) about the diversity of situations and interventions.

o Practical classes (in the classroom and field visits) for propositional essays based on a concrete case in AML, guided by the dimensions of the UC: housing, urban and land. Conversations will be facilitated with local agents (residents, leaders, public authorities technicians and/or other actors involved in the territory), as well as action research methodologies and participatory processes, based on workshops, community workshops - depending on the consolidated dynamics .

#### **ASSESSMENT**

The assessment of the knowledge developed will take into account: i) (Dis)performance in classes and discussions; ii) Individual and collective practices.

Theoretical/exploratory phase (individual): 40%

o 10% Purposeful participation in classes/debates;

o 15% Exercise 1: Characterizing housing needs;

o 15% Exercise 2: reflective summary form based on the cases/content presented in the theoretical/exploratory phase.

Practical phase (collective work): 60% Exercise 3, being:

o 20% First Tests of GTs;

o 40% Development/Final Presentation.

### **Demonstration of the coherence between the Teaching methodologies and the learning outcomes**

The UC will provide a teaching-learning opportunity for students to act in a conscious, responsible and dialogic way with socio-spatial groups in territories self-coproduced in the AML, which demand not only priority actions, but also respect and acceptance from the Academy. The methodology based on theoretical/exploratory and practical classes, based on interaction with the community, aims to provide propositional critical reflection based on local demands and desires of the most vulnerable populations, taking into account the principles that govern the right to housing in Portugal and recent devices from NGPH (2018) and LBH (2019).

## Main Bibliography

- ANTUNES, G. (2019). "Política de Habitação Social em Portugal. De 1974 à actualidade". <https://journals.openedition.org/sociologico/4662>
- ASCHER, F. (2010). Novos princípios do urbanismo seguido de Novos compromissos urbanos. Um léxico, Lisboa: Livros Horizonte
- BANDEIRINHA, J. A. (2007). "O processo do SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974". Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- BOGUS, L.; RAPOSO, I.; PASTERNAK, S. (orgs.) (2010). "Da Irregularidade Fundiária Urbana à Regularização: análise comparativa Portugal-Brasil". São Paulo: EDUC.
- CACHADO, R. Á. (2013). "O programa Especial de Realojamento. Ambiente histórico, político e social". *Análise Social*. 206. XLVIII (1.º). Lisboa: ICS, 135-152.
- COELHO, C. B. (2017). Melhorias Habitacionais em favelas urbanizadas: impasses e perspectivas. FAU-USP, São Paulo, Brasil.
- DAVIS, M. (2004). "Planet of Slums". *New Left Review*, 26.
- FATHY, Hassan. Construindo com o povo: (arquitetura para os pobres). Rio de Janeiro: Salamandra; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.
- FERNANDES, E. (2009), "Regularización de asentamientos informales en America Latina". Cambridge: Lincoln Institute of Land Police
- FERRÃO, J. (2003), Intervir na Cidade in: Portas, N.; Domingues, Á. E Cabral, J., Políticas Urbanas - tendências, estratégias e oportunidades, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- FORJAZ, J. (2005), "Uma estratégia para o melhoramento e a reabilitação dos slums em Moçambique". In Raposo, Isabel (org.) *Cidades Africanas*. (5). Lisboa: FAUTL, 92-97.
- GUERRA, I. (1994). "As pessoas não são coisas que se ponham em gavetas". *Sociedade e Território*. 20, 11-26
- HARVEY, D. (2008). "The right to the city". *New Left Review*, 53, pp. 23-40.
- IACOVINI, R. F. G. (2019) "Direito à moradia adequada e urbanização de favelas - reflexões e desafios para uma nova abordagem". *Revista Brasileira de Direito Urbanístico, RBDU*, Belo Horizonte: Fórum, v. 5, n. 8, p. 201-232, 2019. DOI: 10.55663/rbdu.v5i8.631.
- KAPP, S.; ARAÚJO SILVA, M. M. (2012) "Quem mora nas favelas?". In: Silke Kapp; Ana Baltazar. *Moradia e outras margens*. Belo Horizonte: MOM, 2021, v. 2, pp. 149-164.
- LAGE, L.; LAGE, J. (2017). "Atuar sobre os processos habitacionais através da assistência técnica comunitária pela academia: Projeto Kaya Clínica, Maputo", *Intervir no local*. Nº 6, *Revista Espaços vividos e espaços construídos. Estudos sobre a cidade*. Vol. 1. Lisboa: CIAUD-FAUL, 22-29.
- LAGES, J.; DANNY, W.; CAROLINO, J.; BRAGA, J.; VEIGA, I. (2017). "Sobre o dissenso. Considerando o laboratório 'Este Largo Podia ser Assim' no Bairro da Cova da Moura". In: *Espaços vividos e Espaços construídos, Observar e intervir no local*, , nº5. Lisboa: FAUL, pp. 63-72.
- LEFEBVRE, H. (1968). "O Direito à Cidade". São Paulo: Centauro, 2001.**  
[https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre\\_Henri\\_O\\_direito\\_a\\_cidade.pdf](https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf)
- MELO, V.; Viegas, S. (2014). "Habitação de iniciativa pública em Luanda e Maputo: modelos de intervenção e impactes socioterritoriais no novo milénio". *Revista PÓS*, 21:36, 124-140. In: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/90254>
- MOM. Grupo de Pesquisa Morar de outras maneiras (2016), *Arquitetura como exercício crítico e outros escritos sobre moradia, cidade, heteronomia*. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG.

- MONTANER, J. M.; MUXI, Z. (2014). Arquitetura e política. Ensaios para mundos alternativos. Editora Gustavo Gili.
- NASCIMENTO, D. M. (2015) Saberes (auto) construídos. 2015, Belo Horizonte: C/Arte.
- OPPENHEIMER, J.; RAPOSO, I. (coords) (2007). Subúrbios de Luanda e Maputo. Lisboa: Ed. Colibri
- PORTAS, N. O processo também desenha. Arquitectura e Vida. Lisboa.
- RAPOSO, I. (2016). "Marginal urban areas: A new global phenomenon needs new ways of thinking and intervening. Lisbon Metropolitan Area (Portugal)". In Inclusive/Exclusive cities. Sinergi Project: Skopje, 68-91. In: [http://www.sinergiproject.com/Upload/Documents/02-SINERGI\\_BOOK\\_TWO\\_e-Book.pdf](http://www.sinergiproject.com/Upload/Documents/02-SINERGI_BOOK_TWO_e-Book.pdf)
- RAPOSO, I. (2017). Intervir nas margens urbanas: o papel da academia. Revista Espaços vividos e espaços construídos. Estudos sobre a cidade.
- RAPOSO, I.; CRESPO, J. L.; LAGE, J. (2017). "Participatory approaches in the qualification of semiurbanised periurban areas: The case of the Odivelas Vertente Sul Area".
- RAPOSO, I.; JORGE, S.; VIEGAS, S.; MELO, V. (2012). "Luanda e Maputo: inflexões sub-urbanísticas da cidade socialista à cidade-metrópole neoliberal". In Circulação de Ideias Urbanas no Mundo Lusófono. Paraná: Pontifical Catholic University of Paraná. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/urbe/v4n2/a04v4n2.pdf>
- SANTOS, C. N. S. (1981). Movimentos urbanos no Rio de Janeiro. Zahar Editores.
- SANTOS, M. (1996), A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec.
- SOUZA, A. G. (2017), Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia: implantação de um programa em ensino, pesquisa e extensão na UFBA. São Paulo: XVII Enanpur.
- TAVALARI, B. "Direito à cidade: uma trajetória conceitual". São Paulo: Novos estud. CEBRAP 35 (1), 2016.**
- TURNER, J. (1977). Vivienda: todo el poder para los usuários. H. Blume.

### Additional Bibliography

- (2017) Espaços vividos e Espaços construídos, "Observar e intervir no local", Nº 6. In: <http://biblioteca.fa.ulisboa.pt/index.php/biblioteca-digital/recursos-bfa/revistas/43-novidades/revistas/298-espacos-vividos-e-espacos-construidos-v1n6>
- (2017) Espaços vividos e Espaços construídos, "Observar e intervir no local", Nº 5. In: <http://biblioteca.fa.ulisboa.pt/index.php/biblioteca-digital/recursos-bfa/revistas/43-novidades/revistas/297-espacos-vividos-e-espacos-construidos-v1n4-2>
- (2018-2021) Africa Habitat. In: <http://africahabitat.gestual.fa.ulisboa.pt>